

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

Carolina Buso Dornfeld*

Ângela Coletto Morales Escolano**

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar aspectos da didática e da prática pedagógica de professores do ensino superior sob a visão dos alunos de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. Foi aplicado um questionário que enfocou os aspectos de estratégias de ensino, comportamentos e atitudes do professor. Foram respondidos 69 questionários, sendo que as respostas indicaram que a maioria das aulas é expositiva, porém que os alunos têm preferência por aulas com discussão e debates. Os alunos enfatizaram a importância do domínio de conteúdo, considerando-o o componente mais importante para o bom professor, bem como a utilização de diferentes estratégias de ensino e a relação professor-aluno. Observou-se que os apontamentos dos alunos corroboram a bibliografia disponível sobre o processo de ensino-aprendizagem e didática, especialmente quando se pensa a didática como algo superior ao saber ensinar. Constatou-se também que as práticas pedagógicas aplicadas poderiam ser alteradas para melhorar a aprendizagem e a motivação dos alunos em frequentarem as aulas. Enfim, o estudo teve grande importância no levantamento das principais questões que ocorrem no cotidiano da sala de aula e das características que o professor deveria possuir para se tornar um bom professor.

Palavras-chave: Ensino superior. Didática. Visão dos alunos.

Didactic and teaching practice in the superior education: the student's view of a Biological Sciences Course

Abstract

The main goal of this work was to identify the didactic and teaching practice aspects of the superior education teacher under the perception of the students in the Course of Biologic Sciences. It was applied a questionnaire that focused the aspects of education strategies, behaviors and attitudes of the professor in classroom. Were analyzed 69 questionnaires, and the answers had indicated that the majority of the classes was oral-expositive, however the students prefer lessons with discussion and debates. The students gave emphasis to the content

* Professora Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) em Ilha Solteira (SP).

** Professora Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) em Ilha Solteira (SP).

domain, considering it the most important component for the good teacher, also the use of different teaching strategies and the teacher-student relationship. It was observed that the notes of the students corroborate to the available bibliographical references on the teaching-learning process and didactics, especially, when they disaccorded that the superior didactics is thought as something to “knowing to teach”. It was observed that the pedagogical practices could be changed to improve the teaching-learning and the motivation of the students. This study had great importance in the survey of the main questions that occur daily in the classroom and the characteristics that the good professor would have to acquire.

Keywords: Superior Education. Didactics. Students View.

Introdução

A pedagogia universitária no Brasil é exercida por professores que não têm uma identidade única. Suas características são extremamente complexas, como complexo e variado é o sistema de educação superior brasileiro (MOROSINI, 2000a).

De acordo com Morosini (2000b), pode-se afirmar que o tema do professor do ensino superior não se constitui área de sólida produção científica, além disso, o exame dos estudos e pesquisas sobre o ensino superior brasileiro, produzidos a partir dos anos de 1980, indica que a maioria deles está voltado para a análise institucional e organizacional, acentuando-se atualmente em virtude das várias iniciativas no sentido de se avaliar as instituições universitárias (GODOY, 2003).

O advento da economia globalizada e a forte influência dos avanços dos meios de comunicação e dos recursos da informática não comportam uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. Para Cunha (2000) e Behrens, Alcântara e Viens (2001), as perspectivas de um paradigma inovador na sociedade do conhecimento levam a repensar a prática pedagógica proposta no ensino universitário.

De acordo com Santos (2001), a prática correta do professor deve estar assentada sobre três pontos principais – o conteúdo da área na qual é um especialista, sua visão de educação, de homem e de mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula –, existindo uma total interação e influência recíproca entre esses diferentes pólos. Porém, na prática o que se observa é a existência de uma lacuna no desempenho do docente de ensino superior.

Segundo Bordenave e Pereira (2005), o ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem. Daí que mais

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

importante é o professor acompanhar a aprendizagem do aluno que se concentrar demasiadamente no assunto a ser ensinado ou mesmo nas técnicas didáticas como tais.

Segundo dados de Hook e Rosenshine (1979, apud GODOY, 2003), os professores têm uma visão imperfeita de como é sua atuação em classe e, portanto, convém confrontar a opinião do docente com a visão que o aluno tem do ambiente de ensino. Uma compreensão mais acurada da dinâmica da sala de aula deve estar apoiada tanto no ponto de vista do professor como no do aluno. Nesse sentido, é recomendado se obter dados concretos sobre como o professor e o aluno vêem o funcionamento da sua sala de aula, como gostariam que ela fosse, visando a satisfação do aluno e seu aprendizado.

Uma visão simplista diria que a função do professor é ensinar e poderia reduzir este ato a uma perspectiva mecânica e descontextualizada. É provável que muitos dos nossos cursos de formação de professores limitem-se a esta perspectiva. Entretanto, sabe-se que o professor não ensina no vazio, em situações hipoteticamente semelhantes.

Com essa introdução, são apresentados os principais aspectos que influenciam as práticas docentes no ensino superior. Considerando, portanto, a complexidade do tema, o presente estudo pauta-se na visão do aluno de graduação sobre o professor de ensino superior, em suas práticas cotidianas, suas competências e habilidades, a didática e as qualidades que poderiam auxiliá-lo a ser um bom professor.

Dessa forma, pretende-se, sob a visão dos alunos de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, identificar aspectos da didática e das práticas pedagógicas de seus professores no ensino superior.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado no segundo semestre de 2007, sendo o público-alvo os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma universidade pública do Estado de São Paulo, ingressantes nos anos de 2004 (4º ano), 2005 (3º ano), 2006 (2º ano) e 2007 (1º ano).

Para a execução deste trabalho optou-se por utilizar o questionário como instrumento de pesquisa. O questionário teve natureza impessoal, sendo que os alunos não precisaram se identificar, o que pôde assegurar uma uniformidade na avaliação de uma situação (NIELSEN JUNIOR, 2007). O questionário utilizado no presente estudo apresentou três perguntas fechadas e duas perguntas abertas:

1. Assinale a alternativa que indica qual o tipo de aula mais comumente observado nas disciplinas de seu curso: () expositiva; () expositiva-participativa;

Carolina B. Dornfeld – Ângela C. M. Escolano

() discussão/debates; () dinâmica de grupo; () projetos/trabalho e () aulas práticas.

2. Dentre as modalidades indicadas na questão 1, qual você acha que pode deixar a aula mais interessante e que poderia ser utilizada com maior frequência?

3. Enumere de 1 a 5 (1 o menos importante e 5 o mais importante) os comportamentos ou atitudes que qualificam o professor em sala de aula: () domínio de conteúdo; () aspectos visuais da aula; () boa oratória; () diferentes estratégias de ensino; e () relações interpessoais.

4. O que significa dizer que um professor “tem didática”?

5. Como deveria ser um professor para ser considerado um “bom professor”?

Resultados

Foram analisados 69 questionários respondidos pelos alunos do 1º ao 4º ano do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo 22 questionários do 1º ano, 13 do 2º ano, 17 do 3º ano e 17 do 4º ano. Dos 69 alunos, 49 são do sexo feminino e 20 do sexo masculino, sendo que a faixa etária variou de 17 a 50 anos, sendo que a faixa predominante esteve entre 21 e 23 anos (59,4%). Quanto aos tipos de aulas mais comumente observados (Figura 1), 50% dos alunos do 1º ano apontaram as aulas expositivas e 50% apontaram as aulas expositivas-participativas. Dos alunos do 2º e 3º anos, mais de 90% apontaram as aulas expositivas como predominantes em seu curso. Em relação aos alunos do 4º ano, 64,7% responderam que o tipo de aula mais comumente observado é a expositiva e 35,3%, expositiva-participativa. As demais modalidades não foram citadas na pergunta n. 1.

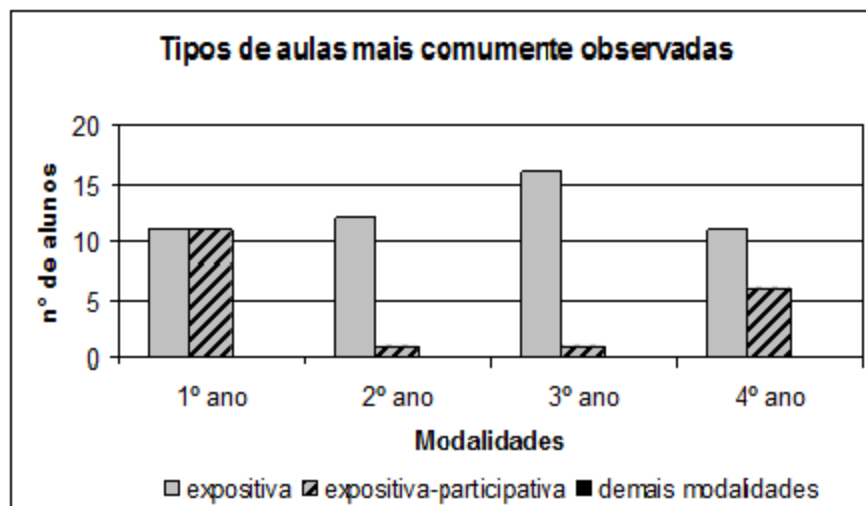


Figura 1 – Respostas dos alunos do 1º ano ao 4º ano (ingressantes em 2007 a 2003) à primeira pergunta do questionário.

Em relação à modalidade que poderia ser mais utilizada (Figura 2), pôde-se destacar o item discussão/debates e as aulas práticas com 27,3% e 31,8%, respectivamente, indicadas pelos alunos do 1º ano. Para os alunos do 2º ano as mesmas modalidades foram apontadas por 46,2% e 30,8% respectivamente.

Os alunos do 3º ano apontaram uma maior diversidade de itens, quando comparados às demais turmas, sendo que os itens “discussão/debates” e “expositiva-participativa” foram indicados por 46,2% e 38,5% dos alunos respectivamente. Pôde-se observar que 41,2% dos alunos do 4º ano acreditam que as aulas com discussão e debates poderiam ser mais utilizadas, seguido de 29,4% com as aulas práticas, 23,5% com aulas expositiva-participativa e um aluno (5,9%) sugeriu que a apresentação de vídeos e documentários poderia deixar a aula mais interessante.

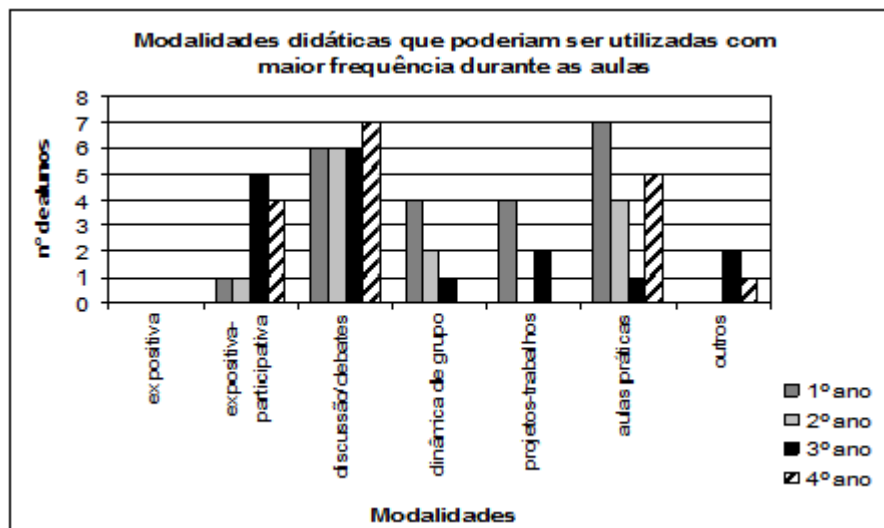


Figura 2 – Respostas dos alunos do 1º ano ao 4º ano (ingressantes em 2007 a 2003) à segunda pergunta do questionário.

Na Figura 3 pode-se observar os resultados referentes à pergunta n. 3 do questionário, sendo que de maneira geral, os alunos de todos os anos participantes apontaram o domínio de conteúdo como o quesito mais importante do bom professor (grau de importância 4 e 5), sendo registrado por 68,2% dos alunos do 1º ano (A), 84,6% do 2º ano (B), 64,7% do 3º ano (C) e 76,7% do 4º ano (D).

Como item menos importante, classificado no grau de importância 1, verificou-se a predominância do “aspectos visuais da aula”, sendo de 31,8% dos alunos do 1º ano, 61,5% do 2º ano, 64,7% do 3º ano e 41,2% do 4º ano. No caso dos alunos do 1º ano, 31,8% dos alunos acreditam que as relações interpessoais não possuem importância na qualificação do bom professor.

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

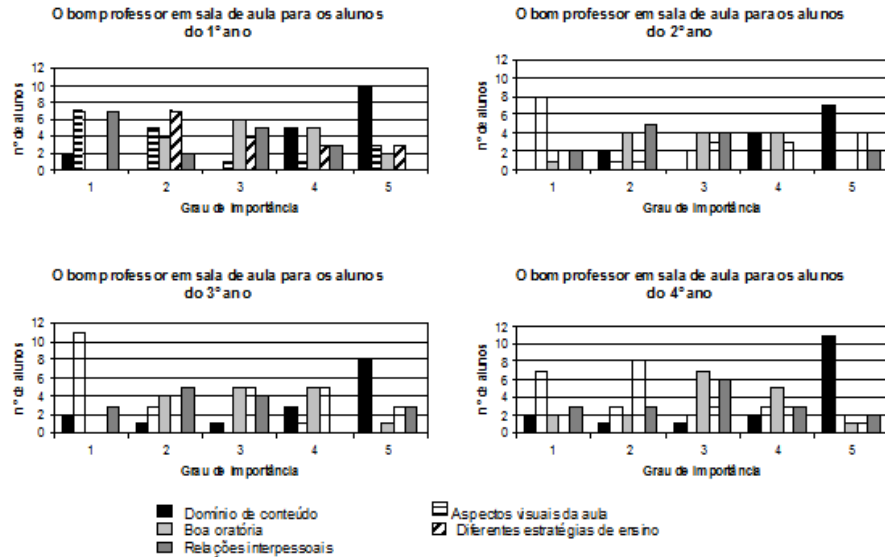


Figura 3 – Respostas dos alunos do 1º ano (A), 2º ano (B), 3º ano (C) e 4º ano (D) à pergunta sobre as atitudes e comportamentos dos docentes. O grau de importância varia de 1 (menos importante) até 5 (mais importante).

Em relação à pergunta n. 4, pode-se observar na Tabela 1 as respostas apresentadas pelos alunos do 1º ao 4º ano, sendo que as mesmas foram distribuídas em quatro eixos temáticos: 1) aspectos pessoais do professor; 2) domínio de conteúdo; 3) estratégia de ensino; 4) relações interpessoais.

Carolina B. Dornfeld – Ângela C. M. Escolano

Tabela 1 – Respostas apresentadas pelos alunos do 1º ao 4º ano do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à pergunta 4 (O que significa dizer que um professor “tem didática”?)

Série	Eixo temático	Exemplos
	1	Boa dicção; ética profissional.
	2	Domínio de conteúdo; traz atualidades.
1º ano	3	Oferece a oportunidade de o aluno expor suas idéias; possui diversas modalidades de ensino; expõe as idéias de forma clara; tem "jogo de cintura" com os alunos; tem jeito para dar aula; prepara aula dinâmica; conduz os alunos; conduz bem a aula; sabe explicar; usa linguagem clara.
	4	Boa interação professor-aluno; respeita os alunos; sabe das limitações dos alunos.
	1	Possui habilidades para ministrar aulas; segurança; não provoca sono; tem postura.
	2	Domínio de conteúdo.
2º ano	3	Leva seus alunos a construir um aprendizado efetivo; prende a atenção do aluno; passa de forma clara o conteúdo; sabe conduzir uma sala de aula; possui vocabulário acessível; sabe conduzir uma boa aula.
	4	É flexível em sala de aula.
	1	Sabe se adaptar às diferentes ocasiões e dificuldades enfrentadas normalmente no ambiente escolar; é organizado.
	2	Domínio de conteúdo; democratiza o conteúdo; linha de raciocínio bem definida.
3º ano	3	Instiga a participação do aluno nas aulas; utiliza diversas estratégias para que o aluno aprenda; desperta no aluno o desejo pela procura em saber mais; transmite seu conhecimento ao aluno; passa o conteúdo de forma acessível respeitando as diferenças entre a forma de aprendizagem dos mesmos.
	4	Relação professor-aluno respeitosa; é receptivo.
	1	Boa oratória; compromisso com a aula.
	2	Domínio de conteúdo.
4º ano	3	Faz com que o aluno participe por vontade própria; possui diferentes modalidades didáticas; expõe o conteúdo facilitando a aprendizagem; desperta o interesse do aluno; consegue que o aluno aprenda; prende a atenção dos alunos; equilibra o conteúdo e o tempo; realiza avaliação flexível; consegue contextualizar; abre espaço para tirar dúvidas; expõe o conteúdo de forma simples e objetiva.
	4	Bom relacionamento com os alunos.

Legenda dos eixos temáticos: 1) aspectos pessoais do professor; 2) domínio de conteúdo; 3) estratégia de ensino; 4) relações interpessoais.

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

Tabela 2 – Respostas apresentadas pelos alunos do 1º ao 4º ano do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à pergunta 5 (Como deveria ser um professor para ser considerado um “bom professor”?)

Série	Eixo temático	Exemplos
	1	Bom raciocínio; não ter preguiça; não ter mal humor; ser humilde; ser solidário; ser inovador; ser criativo.
	2	Domínio do conteúdo.
1º ano	3	Explicar bem o conteúdo; não utilizar somente aulas expositivas; levar materiais e dinâmicas diferentes para a aula; possuir diferentes estratégias de ensino; bom senso no preparo das avaliações; proporcionar a participação do aluno durante a aula; estimular o aluno a pesquisar; tirar as dúvidas; ser motivador.
	4	Ser amigo da classe; saber ouvir a opinião dos alunos; boa comunicação; domínio da sala; não ser um "ditador".
	1	Boa oratória; prazer em lecionar.
	2	Domínio de conteúdo; atualizar-se; conhecimento interdisciplinar; ter bastante conhecimento e saber transmiti-lo.
2º ano	3	Utilizar recursos didáticos que prendam a atenção; renovar as aulas; inovar e usufruir de todos os materiais disponíveis.
	4	Estar acessível para sanar dúvidas dentro e fora da sala de aula; respeitar os alunos; ser aberto à conversa.
	1	Perceber-se como aluno; paixão no que faz; pensamento crítico; vontade de ensinar; ser dedicado; disposição para aprender coisas novas; deve cumprir com aquilo que prega em aula e não ser o oposto do que diz.
	2	Estar inserido na sua área de pesquisa; relacionar a matéria dada com o que ocorre no dia-a-dia.
3º ano	3	Revisar as aulas; programar bem a aula.
	4	Ser uma autoridade em sala; reconhecer o potencial de cada um; saber se relacionar com as pessoas; deve induzir o interesse a pesquisa e o estudo por parte dos alunos.
	1	Paixão pelo aquilo que faz; ser organizado; ter "jogo de cintura"; boa oratória; criatividade.
	2	Domínio de conteúdo; estar atualizado; saber exemplificar.
4º ano	3	Ter diferentes estratégias de ensino; saber avaliar coerentemente; transmitir o conteúdo de forma clara; trazer coisas diferentes; despertar o interesse no aluno mesmo quando a aula não é interessante; abrir espaço para tirar dúvidas; ser motivador.
	4	Ter educação e respeitar as diferenças; ter liderança, sem terrorismo psicológico; dominar a sala sem ser dominador; relação interpessoal adequada.

Legenda dos eixos temáticos: 1) aspectos pessoais do professor; 2) domínio de conteúdo; 3) estratégia de ensino; 4) relações interpessoais.

Os tópicos levantados pelos alunos do 1º ao 4º anos em relação à pergunta 5 estão apresentados na Tabela 2, e a seguir estão alguns trechos selecionados para exemplificar como deveria ser o bom professor, na visão dos alunos desta turma.

“Ele tem que ter um domínio da matéria, mas saber dizer ao aluno quando não sabe muito sobre o assunto; ele consegue prender a atenção do aluno e faz ele participar de forma espontânea da aula. Desperta no aluno o interesse de aprender sempre mais e o estimula a pesquisar”. (Aluno A – 1º ano)

“Um professor bem educado para com o aluno, que não tenha preguiça nem mau humor de ensinar e tirar dúvidas dos alunos”. (Aluno B – 1º ano)

“Enfim, um bom professor é aquele que se comporta como um verdadeiro educador, que entra dentro da sala de aula para ensinar e no final desta tenha cumprido o seu objetivo”. (Aluno C – 2º ano)

“Saber se relacionar bem com toda a sala de aula e respeitar as informações que os alunos trazem consigo, as quais não foram informadas dentro da escola”. (Aluno D – 2º ano)

“Um bom professor sabe que sua profissão é de extrema importância na sociedade, e tenta fazer dela algo prazeroso e construtivo, para ele e para os alunos”. (Aluno E – 3º ano)

“Não há uma regra, porém no caso da faculdade, o simples fato de o professor demonstrar mais vontade e empenho nas aulas já seria ótimo. Acredito que a universidade tenha excelentes pesquisadores que se importam pouco com as relações e formações acadêmicas de seus alunos. Claro que existem alunos que também pouco se importam”. (Aluno F – 3º ano)

“Um bom professor precisa ter didática, conhecer a matéria, estar atualizado e propor atividades a partir de objetivos preestabelecidos, ser organizado e ter ‘jogo de cintura’”. (Aluno G – 4º ano)

“Um professor, para ser considerado bom, deve mostrar aos alunos paixão por aquilo que faz, além disso, desenvolver estratégias de ensino que lhe permitam incitar o desejo de aprender nos alunos e, por fim, acredito que manter uma boa relação com os alunos seja crucial para o professor desempenhar tranquilamente o seu trabalho, o que ajudará a ser um bom professor”. (Aluno H – 4º ano)

Discussão

O presente trabalho buscou levantar alguns dados sobre a didática e as práticas pedagógicas dos professores universitários pela visão dos alunos. Foram obtidas respostas variadas, porém consideraram em geral o domínio de conteúdo, as estratégias de ensino e a relação aluno-professor como importantes atributos de um bom professor.

Diante desse contexto, pode-se concordar com Bordenave e Pereira (2005), que mencionam que o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, o qual vem do seu amor à ciência e aos alunos. Esse entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados, sobretudo para o estímulo ao entusiasmo dos alunos pela realização, por iniciativa própria, dos esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

Demo (2000) sustenta a idéia de que o ensinar e aprender não significam transferir pacotes sucateados, nem meramente repassar o saber, mas sim o processo ensino-aprendizagem sugere a expressão “aprender a aprender” que conclama o desafio para a pesquisa, professores preparados, alunos motivados e estruturas e recursos adequados.

Utilizando o foco principal do presente estudo, procurou-se traçar alguns perfis do que seria o bom professor, comparando com trabalhos realizados nas diferentes áreas, tais como aprendizagem, novas estratégias de ensino, avaliação, já que foram estes os principais tópicos levantados pelos alunos colaboradores da pesquisa.

Alcântara (2006) aponta algumas características requeridas do professor que corroboram as características apontadas no presente estudo, considerando-as essenciais no trabalho docente, tais como: clareza vocal, iniciativa, disciplina, paciência, raciocínio lógico, orientação e coordenação de tarefas.

De acordo com a presente pesquisa, para ser um bom professor é necessário ter “domínio de conteúdo”. Nesse caso, segundo Alcântara (2006), como requisitos técnicos tem-se que, para ministrar determinada disciplina, o professor precisa conhecê-la com profundidade bem maior do que a exigida no programa. Isso é importante para que ele possa ressaltar os seus aspectos fundamentais e esclarecer acerca de suas aplicações práticas e também para solucionar eventuais problemas formulados pelos alunos ao longo do período letivo. Embora especializado em determinada área, o professor precisa possuir também cultura geral. Isso também é importante porque todas as áreas do conhecimento se inter-relacionam.

Porém, a preparação pedagógica do professor não constitui tarefa fácil. Primeiramente, não há uma tradição de cursos destinados à preparação desses professores, além de uma provável acomodação e temor de perda de *status* ou de não-reconhecimento da importância da formação pedagógica. Des-

sa forma, torna-se muito freqüente alunos que, ao fazerem a apreciação de seus professores, ressaltam sua competência técnica e criticam a sua didática (ALCÂNTARA, 2006).

O presente estudo aponta que o tipo de aula mais comumente utilizada pelos professores é a aula expositiva. Em contrapartida, a maioria dos alunos relatam que gostariam que as aulas fossem práticas ou com discussão e debates acerca do tema proposto. Isso ao mesmo tempo em que se colocam na posição de recebedores da informação fornecida pelo professor ao salientar que a principal característica de um bom professor é o domínio de conteúdo.

Aglieri e colaboradores (2007) colocam que a qualidade em educação existe e, como tal, deve ser possível analisá-la. Um conceito de qualidade aceita nas universidades é o da qualidade científica do corpo docente e o do nível dos alunos ingressantes, no entanto, pouco se questiona sobre o desenvolvimento do professor e do aluno ao conviverem na instituição de ensino superior. Além disso, o autor considera que o principal estrangulamento desse sistema continua sendo a falta de qualificação dos seus recursos humanos, e o tempo de dedicação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nas questões abertas do questionário não foi observada a questão da pesquisa e extensão como qualidades do bom professor, pois, aparentemente, os alunos estiveram mais preocupados com a atuação do professor em sala de aula.

Outro aspecto ressaltado foi a diferença na aprendizagem de cada aluno e o respeito a essa diferença, sendo que a aprendizagem é uma área da educação muito complexa e rica em resultados e discussões que não caberiam no presente artigo.

Porém, para Moreira (1997, apud AGLIERI et al., 2007), o paradigma do processo de ensino-aprendizagem composto pelos elementos “professor” (dimensão do relacionamento; dimensão cognitiva; atitude do educador; capacidade inovadora; comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem), “aluno” (capacidade cognitiva; a experiência anterior; disposição e boa vontade; interesse; estrutura socioeconômica; saúde), “conteúdo” (adequação às dimensões do aluno; significado/valor; aplicabilidade prática) e as “variáveis ambientais” constituídas pelos recursos das instituições de ensino superior (sistema de crenças dos dirigentes; entendimento da essência do processo educacional; lideranças; e recursos de apoio) é uma rede de relacionamentos na qual cada elemento exerce maior ou menor influência no processo.

A grande responsabilidade sobre a aprendizagem tem recaído sobre o professor. Ele tem sido considerado o elemento-chave no processo: deficiências dos outros elementos podem ser compensadas pela atuação do professor, e é quase inacreditável que essa crença esteja tão arraigada entre os alunos e

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

dirigentes escolares e, até mesmo, entre muito professores. Segundo Moreira (2003), vendo este quadro em seu conjunto, é quase ilógico centrá-lo sobre um só elemento, por mais importante que seja.

De acordo com Entwistle e Peterson (2004), a orientação da aprendizagem é definida por todas as atitudes e objetivos que são expressos pelos estudantes individualmente em relação ao curso em que estuda e a universidade. Esta é a coleção de propósitos que formam o contexto pessoal para a aprendizagem individual do estudante. A idéia de uma orientação assume que os estudantes têm uma relação ativa com seu estudo e, deste ponto de vista de orientação da aprendizagem, o sucesso ou fracasso é julgado de acordo com a realização dos objetivos traçados pelos próprios estudantes.

Segundo Godoy (2003), são escassos os trabalhos que enfocam aspectos didático-metodológicos, discutindo problemáticas referentes à situação de ensino e seus protagonistas: os professores e os alunos. Ainda que no plano da ação os docentes universitários sintam as dificuldades e especificidades da sua prática cotidiana, os mecanismos de formação destes professores e a investigação sobre as atividades do ensino propriamente dito têm feito pouco no sentido de propiciar uma compreensão melhor do funcionamento das salas de aula do terceiro grau.

No estudo realizado por Cunha (1992), alguns depoimentos dos alunos entrevistados estabelecem uma afinidade entre a relação professor-aluno e o trato do conteúdo de ensino, sendo que a mesma autora salienta que os alunos entrevistados não apontam como melhores professores os chamados "bonzinhos". Ao contrário disso, o aluno valoriza o professor que é exigente e que cobra a participação e tarefas. Essa relação não foi possível de se realizar no presente estudo.

Como na presente pesquisa, Cunha (1992) menciona que para os alunos atuais, o bom professor é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo. Ouvindo também os professores, a autora levantou um elemento comum entre todos. Independente dos caminhos que os levaram ao magistério, todos afirmaram que gostam do que fazem, apreciam especialmente o contato com os alunos e se estimulam com as respostas deles, sendo que a interação com a matéria também foi apresentada como parte fundamental.

Envolvendo estudantes de terceiro grau, de vários estabelecimentos de ensino, a pesquisa de Folgueras-Dominguez e Morelli (1985, apud GODOY, 2003, p. 116), mostra que os próprios estudantes "são conscientes de que uma parte significativa dos problemas estão centrados neles mesmo, relacionando-os com a falta de habilidade, atitudes e preparo prévio para enfrentar os estudos no curso universitário".

Esse fato aconteceu em apenas um questionário dos 69 aplicados no presente estudo, porém é um indicativo da preocupação do aluno com a qualidade de sua própria aprendizagem. É provável que o número de respostas, em relação a esta questão, aumentaria se os alunos fossem questionados diretamente sobre a sua responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, o que não foi o foco do presente trabalho.

Segundo Santos (2001), apesar de limitadas por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infra-estrutura da instituição, é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo. Conforme a maneira pela qual esta interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção, sendo que certas variáveis atitudinais, como “gostar de ensinar”, “envolvimento com o ensino”, “preocupação com os alunos”, têm sido registradas em vários trabalhos como sendo de primeira linha (MOREIRA, 2003).

Segundo Santos (2001), não são as características de personalidade do professor e sim suas ações em sala de aula que influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos. Essas ações, por sua vez, estão fundamentadas numa determinada concepção do papel do professor, o qual reflete valores e padrões de uma determinada sociedade.

Além disso, Santos (2001) ainda menciona que os alunos dos cursos pesquisados valorizaram muito a qualidade da relação com o professor, a utilização de técnicas e métodos de ensino que os envolvam e tornem a aprendizagem significativa, a criação de um ambiente estimulante e desafiador e a existência de procedimentos contínuos, transparentes, e de objetivos de avaliação que lhes forneçam medidas reais das suas dificuldades e dos seus progressos ao longo do processo de aprendizagem.

No presente estudo, embora os alunos não tenham enfatizado na pergunta n. 3 do questionário (pergunta fechada) a importância da relação professor-aluno, observou-se que durante as respostas às perguntas abertas, essa interação foi sempre mencionada como um dos aspectos relevantes, tanto para a aprendizagem do aluno, quanto para que o professor fosse considerado um bom professor.

As diferentes estratégias de ensino e a inovação também foram bastante enfatizadas pelos alunos no presente estudo.

A valorização do professor que se utiliza de diferentes estratégias de ensino pode ser devido ao fato, de que este profissional consegue visualizar as diferenças existentes entre os alunos e suas capacidades de aprendizagem.

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

Outro item apontado no presente estudo diz respeito à avaliação, que ela seja coerente, que represente o aprendizado do aluno. Para Freitas (1995, apud TAFFAREL; BARROZO, 2004), a categoria mais decisiva para assegurar a função social que a escola tem na sociedade capitalista é a avaliação. A avaliação e os objetivos da escola/matéria são categorias estreitamente interligadas. A avaliação é a guardiã dos objetivos. Os objetivos em parte estão diluídos, ocultos, mas a avaliação é sistemática (mesmo quando informal) e age em estreita relação com eles. No cotidiano da escola os objetivos estão expressos nas práticas de avaliação, sendo que na avaliação estão concentradas importantes relações de poder que modulam a categoria conteúdo/método. Ou seja, os objetivos da escola como um todo (sua função social) determinam o conteúdo/forma da escola. No plano didático essa ação se repete e, à sua vez, sustenta relações de poder que são vitais não só para o trabalho pedagógico na sala de aula, mas para a sustentação da organização do trabalho da escola em geral – seja pela via disciplinar, seja pela via da avaliação do conteúdo escolar, ou das atitudes e dos valores.

Portanto, pode-se dizer, conforme afirma Franco (2000, p. 61), que o professor de ensino superior trabalha em diferentes tipos de instituição, desenvolve diversas atividades, enfrenta tensões, é um profissional não necessariamente somente da universidade e mostra diferentes relações com o conhecimento, seja para produzi-lo ou para disseminá-lo. “Caracteriza-se pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses e tensões”.

Considerações finais

Diante da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para tornar-se um investigador, um pesquisador crítico e reflexivo. O docente precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir o conhecimento (BEHRENS et al., 2001).

Nenhuma pesquisa consegue esgotar todos os aspectos complexos envolvidos na área de educação no ensino superior. Porém, com o desenvolvimento do presente trabalho foi possível verificar que os aspectos considerados mais importantes pelos alunos foi o domínio de conteúdo da área específica do professor; além disso, considerando as respostas às questões abertas, os alunos não consideram a didática de forma reducionista, como um receituário de boas aulas, mas sim, com um aspecto mais amplo, mostrando que a formação do professor não se esgota somente na dimensão técnica.

Enfim, pode-se dizer os objetivos do trabalho foram alcançados, mas lembrando sempre da impossibilidade de esgotamento de um assunto tão amplo e complexo, como a didática e a prática docente do professor universitário.

Referências

AGLIERI, L.A.; AGLIERI, L.M.; SOTELLO, L. DE P. **As condições de ensino na perspectiva dos alunos da graduação em administração de instituições privadas**. Faculdade Paranaense, 13p. Disponível em: <http://www.angrad.org.br/cientifica/artigos/artigos_enangrad>. Acesso em: 20 out. 2007.

ALCÂNTARA, P. **Didática do Ensino Superior**: material para uso em sala de aula. Faculdade Maurício de Nassau, 2006.

BEHRENS, M. A.; ALCÂNTARA, P. R.; VIENS, J. Projeto PACTO (1999-2000): implementação de uma metodologia inovadora no ensino superior na PUCPR. **Colabor@**: revista digital da CVA, p. 20-56, 2001.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 312p.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 1992. 182p.

_____. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M.C. (Org.). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 45-52.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 216p.

ENTWISTLE, N. J.; PETERSON, E.R. Conceptions of learning and knowledge in higher education: Relationships with study behavior and influences of learning environments. **International Journal of Education Research**, p. 407-428, 2004.

FRANCO, M. E. D. P. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: MOROSINI, M.C. (Org.). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 61-74.

GODOY, A. S. Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau. In: MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do Ensino Superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 115-126.

MOREIRA, D. A. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível da instituição. In: MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000a. p. 11-20.

Didática e práticas pedagógicas no ensino superior: a visão dos alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas

MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000b. 80p.

NIELSEN JUNIOR, D. **Investigação e produção do conhecimento: o trabalho monográfico**. 2007. 12p. Universidade Estadual Paulista – Sistema de Ensino Presencial Interativo. Disciplina metodologia da Pesquisa: organização da pesquisa – Parte 2. UNIP.

SANTOS, S.C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, v. 8, n.1, p. 69-82, 2001.

TAFFAREL, T. N. Z.; BARROZO, G. Didática do ensino superior: teoria pedagógica e crítica à organização do processo de trabalho pedagógico no ensino superior. **Revista da FACED**, v. 8, p. 227-243, 2004.

Correspondência

Carolina Buso Dornfeld – Avenida Brasil Centro, n. 56, CP 31, CEP: 15385-000 – Ilha Solteira(SP).

E-mail: carol_buso@yahoo.com.br

Recebido em 04 de agosto de 2008

Aprovado em 12 de maio de 2009

